

CANTO REAL

Leonardo Henke

As vêzes idealizo um mundo espiritual,
cuja divisa fôsse a bondade e o Amor;
mundo em que, num viver angélico, ideal,
o homem, livre do orgulho e liberto da dor,
com a mente para o Belo e à Perfeição voltada,
do coração fazendo uma rútila escada,
subisse para o céu e, arrependido e crente,
igual a um filho aos pés do Pai Onipotente,
fôsse pedir a Deus — num áureo sonho imerso —
não a fôrça e o poder, mas, em prece inspirada,
Noturnos de Chopin e de Bilac o verso!

E anjos e querubins, com voz angelical,
pulsando as liras, a um pedido do Senhor,
das cítaras tangendo o acento celestial,
enchessem a amplidão e os mundos em redor,
de melodia exul, tão bela e sublimada,
que a humanidade, abrindo os olhos fascinada,
à suave orquestração da música esplendente
e do canto sem par, comovida e fremente,
se inebriasse ao ouvir, vibrando no universo,
na doce voz dos céus, pela noite estrelada,
Noturnos de Chopin e de Bilac o verso!

E a pedra, a despertar do seu sono eternal,
pela primeira vez, ao divino clangor,
se comovesse, e a serpe, o escorpião e o chacal,
a águia que as nuvens roça, e o ledo beija-flor,
tudo, desde a gramínea à floresta ensombrada,
— tal como o orvalho alenta à flor quando fanada —
se sublimasse a ouvir, ecoando docemente,
em trenos de acalanto, aos raios do sol poente,
com aquêles mesmos sons do velho estilo terso,
a transformar a noite em fúlgida alvorada,
Noturnos de Chopin e de Bilac o verso!

Sonho êsse mundo santo, onde, em lugar do mal,
só houvesse o bem, e, em vez da ambição e o rancor,
a caridade viesse — anjo providencial —
trazer ao lar do pobre o sustento e o calor;
mundo que fôsse só de humildes a morada;
onde fôsse a prisão em templo transformada;
onde do órfão jamais corresse o pranto ardente;
onde o homicídio fôsse um mito, simplesmente,
e, apenas, se escutasse — hino azul disperso —
em vez de ribombar feroz da canhonada,
Noturnos de Chopin e de Bilac o verso!

Mundo que fôsse, assim como a terra natal,
hospitaleiro e bom, fraterno e acolhedor;
onde resplandecesse a paz universal,
e onde da liberdade a sacrossanta flor,
bem mais que o ar e a luz, dos povos venerada,
nos peitos varonis florisse idolatrada,
e, para festejar a doçura do ambiente,
em cada coração, esplendorosamente,
como um bálsamo, ali, pelos gênios asperso,
soassem, cantantes, em dolências de balada,
Noturnos de Chopin e de Bilac o verso!

Oferenda:

Homens, findou meu canto! A hora vai avançada!
Se quiserdes salvar a terra condenada
da destruição total, de horrendo fim adverso,
amai a Deus e ouvi, com a alma arrebatada,
Noturnos de Chopin e de Bilac o verso!